

Documenta

Uma Noite de Natal (2013):
Materiais de um processo criativo
dramático-musical

Marcus Mota
Universidade de Brasília
E-mail: marcusmotaunb@gmail.com

Resumo


Neste artigo são disponibilizados informações e o roteiro do musical *Uma Noite de Natal* (2013).

Palavras-chave: Drama Musical, Natal, Composição Musical.

Abstract

This paper provides information and the book for the musical One Christmas Night (2013).

Keywords: Musical Drama, Christmas, Musical Composition.

 drama musical *Uma Noite de Natal* de 2013 foi desenvolvido a partir da oportunidade de se elaborar uma obra artística a partir do contexto específico das celebrações natalinas e todas as suas simbologias. A ideia era antiga: explorar as demandas e expectativas em torno de datas do calendário, muitas das quais relacionadas com os textos das narrativas do cristianismo. O desafio era encontrar possibilidades de interpretação dentro dessas regulares situações festivas. Ou seja, no lugar de reforçar recepções que tentam ‘eliminar’ a distância histórica e projetar um espaço ideal no qual a comunidade de agora se inunda das realidades de outrora, a dramaturgia aqui desenvolvida procurou interferir no material escolhido como ponto de partida, e provocar novos modos de relacionamento com os textos, novas disposições e afetos que os rotineiros exercícios parafrásticos.

Um primeiro passo nesse sentido foi a elaboração de textos para o espetáculo “As Quatro Caras de um Mistério”, apresentado no Centro Cultural Banco do Brasil-Brasília, em 2003, com direção de Hugo Rodas e elenco composto por Bidô Galvão e Cesário Pimentel¹. O espetáculo integrava o projeto “Autos de Natal”, que buscava revisitar esteticamente a tradição de se celebrar o nascimento de Jesus Cristo. Provocado por Hugo Rodas, resolvi escrever sobre as outras figuras da narrativa bíblica – José, pai adotivo do Cristo, e Maria Madalena. Ou seja, mais que trazer para a cena a reprodução dos textos já lidos e comentados por séculos, vali-me justamente disso, desse conhecimento prévio. Como no teatro grego, o público conhecia os mitos, possuía os referentes. O dramaturgo exercia sua criatividade a partir de um espaço entre o novo e o conhecido.

Essa busca por frestas, intervalos, outras perspectivas do material foi realizada por meio do seguinte procedimento: o trecho que seria transformado em dramaturgia foi analisado, decomposto em suas sequências, palavras-chave, imagens, etc². Depois, a partir dessa análise, foi elaborado um texto dissertativo como um estudo que construiu o argumento para o texto cênico³. Tanto o calendário quanto o texto público, pois, projetam referências, expectativas.

Em oposição ao nascimento de Cristo, por exemplo, há a rememoração de sua morte, na Semana Santa: após as montagens das óperas *Bodas de Fígaro*, em 2004, e *Carmen*, em 2005, o LADI passou a trabalhar na elaboração de musicais, sendo o primeiro *Saul* (2006)⁴. Um grupo que produzia a encenação da Paixão em Taguatinga, Distrito Federal, entrou em contato, em 2011, para uma renovação da estética do evento, uma nova roteirização. Essa renovação da “Paixão de Cristo” de Taguatinga seria o ponto de partida para um projeto maior, de se proporcionar ao público de Brasília espetáculos em datas comemorativas⁵. Segundo uma primeira discussão desse projeto, que não foi adiante, teríamos como alvo a Paixão de Cristo, o dia das Crianças, o Natal e mais um data ainda a ser definida - quatro (4) grandes produções por ano para o público, todas no mesmo espaço, com a mesma equipe. Assim, sobre o calendário das festas, seria erguido um outro calendário: o dos espetáculos.

1 Matérias nos jornais sobre a peça: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0412200325.htm>;

2 Retomei esse procedimento, por exemplo, em *Iago* (2006).

3 Partes tanto do estudo quanto da dramaturgia desse espetáculo foram publicados no livro *Dramaturgia: Conceitos, Análises e Exercícios* (Editora UnB, 2017).

4 Nome da obra: “Saul, rejeitado por Deus e pelos Homens. Tragédia dramático-musical.” apresentado em 2006, Teatro Nacional, Brasília. Elaborado em parceria com Guilherme Giroto. Link Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=_EyfQiU6pyo. Partituras: <https://periodicos.unb.br/index.php/dramaturgias/article/view/14989/13301>. Textos sobre a obra: MOTA, Marcus. Materiais para Saul: Diários de Direção e outros textos. Revista Dramaturgias 8, p. 123-181, 2018k.

5 Eu já havia feito um tratamento dos últimos momentos de Cristo, em um roteiro dividido em duas partes. O roteiro ainda é inédito.

Dessa experiência malograda, ficaram as motivações de se pesquisar e realizar dramaturgias a partir da mitologia cristã, com ênfase na desconstrução de expectativas e do texto bíblico.

Além dessas motivações, após a montagem de *David* (2012), passei estudar orquestração, integrando nas disciplinas do Mestrado em Arranjo e Orquestração na Berklee University (2013-2014) os trabalhos dos quais eu participava. As orquestrações e arranjos de *Sete contra Tebas* (2013) e no caso de *Um dia de Natal* (2013) e, posteriormente, o início do projeto da *Suíte Orquestral Heliodoriana* (2014-2015) foram apresentados dentro das disciplinas deste mestrado.

Assim, outro aspecto de *Um dia de Natal* é o de meus estudos em orquestração e arranjo. Convergem, pois, para este espetáculo uma apropriação e transformação das narrativas bíblicas e uma aprendizagem em diversas atividades de organização do material sonoro em um evento audiofocal.

Montando a equipe

A primeira atividade do processo criativo foi a definição de uma equipe. Abriu-se um blog de acompanhamento, cuja primeira postagem foi a seguinte:

“Bem vindos ao *blog* de acompanhamento do musical *Um noite de Natal*, que estreia dia 14 de dezembro na Igreja XXXXXX.

O objetivo desse *blog* é fornecer uma plataforma de interação para as pessoas envolvidas no processo criativo e na produção do espetáculo.

Para tanto, vamos vendo algumas coisas iniciais:

1. calendário.

1.1. mês de outubro, início dos ensaios das partes faladas, finalização das músicas e dos arranjos musicais, distribuição de tarefas, solução de questões de produção.

2. equipe de realização.

Em um primeiro momento, tivemos uma reunião na sexta-feira, dia 28 de setembro com Guilherme Giroto, Marcus e Noemi Giroto para discutir algumas questões iniciais de datas e equipe⁶. O espírito de trabalho e integração foi a nota da reunião. Foram debatidos o objetivo do musical, possibilidades de integração com Mutirão de Natal, corais e orquestra da igreja, estratégias de divulgação, cenário, figurinos, iluminação, calendário e distribuição de tarefas, datas das apresentações. O musical, ou melhor, teatro com músicas, tem duração máxima projetada de 40 minutos. São dez pequenas cenas intercaladas com canções para coro e orquestra e passagens instrumentais. Sendo o univer-

6 Guilherme Giroto é violinista e regente da Orquestra Adventista. Sua esposa tem experiência em atuação e direção teatrais.

so representado o mundo contemporâneo, optou-se por figurinos e cenário mais realistas, mais informais, próximos de um jantar de celebração de natal.

No sábado, dia 28, em conversa com o pastor XXXX, ficou decidido termos a data 14 de dezembro, um sábado à noite, como data das apresentações. No dia 13 de dezembro teremos um ensaio geral, com passagem e integração da técnica (sonorização, iluminação, figurino/maquiagem) com atores, coros e orquestra. Ainda no sábado, foram estabelecidos contatos com a coordenação do mutirão de natal, XXXXX, e com o diretor de música da igreja, XXXX. Na semana que se segue vamos adiantar os contatos e parcerias, a distribuição de atividades de produção e arranjo⁷.”

Assim como no projeto da Paixão de Cristo de 2011, discutido a partir de um *locus*, de uma comunidade religiosa, a proposta de *Um dia de Natal* também foi apresentada e aceita em uma comunidade religiosa. Ainda, como se pode ler na postagem, entre outubro e dezembro, mês das apresentações, tanto os ensaios como as composições/arranjos/orquestrações seriam efetivados.

O LADI ficou responsável pela dramaturgia e canções, cabendo ao regente Guilherme Giroto, com quem trabalhei no drama musical *Saul* (2006), os arranjos e orquestrações. O primeiro tratamento do texto foi escrito entre 11 e 12 de Setembro, tendo a primeira reunião de trabalho, cuja postagem acima é o registro acima, realizada postada no dia 30/09/2013. Assim, seguia-se em transição um modelo já presente em *Saul*(2006) e *Caliban* (2007) no qual havia uma diferenciação entre as atividades do dramaturgo/cancionista e do arranjador. Digo transição pois com o curso da Berklee eu já escrevia mais que linhas melódicas.

Assim, com a ideia já em mente de um musical para o natal e o sistema de produção existente em uma comunidade religiosa com corais e orquestra, elaborei o texto. Para mim, o grande desafio residia justamente em não abrir mão

7 Omiti alguns nomes. Link: <https://nata2013bsb.blogspot.com/>. Postagem do dia 30/09/2013. Em email para equipe, no dia 23/09/2013, escrevi: “então é o seguinte: precisamos nos encontrar para acertar algumas coisas.

1. data da apresentação
2. cronograma de ensaios
3. autorizações
4. distribuição de tarefas

O musical ou texto com canções que fiz é simples, a parte mais trabalhosa é decorar os textos e marcar as cenas.

Quanto ao cenário é tudo bem simples: uma sala com sofá, mesa, e árvore de natal.

Podemos usar o telão para fazer sobreposição de imagens ou cortes na cena que se passa na frente do público.

Figurinos - nada de especial. Fazer naturalista mesmo, informal.

O que vai precisar é recurso para cartaz/programa e iluminação.

Por isso precisamos nos reunir. Posso na sexta de noite, depois dos ensaios.

Quanto a possíveis datas, acho que podemos marcar um ensaio geral para 13 sexta feira dezembro e apresentação no sábado 20:00, dia 14. Ou uma semana antes: 6 e 7.

de uma proposta estética e realizá-la dentro de um contexto cuja primeira preocupação era a celebração de um evento religioso.

O tema da criança que nasce e renova o mundo é transhistórico. Em Heráclito temos a identidade entre as brincadeira de criança e a construção do mundo⁸. Para mim, havia uma isomorfia entre o tema da criança e a processo criativo: seria possível algo novo em uma celebração tão desgastada pelo comércio e pelo “formulismo” da crença institucionalizada?

Para tanto, vali-me de meu próprio contexto: um *outsider*, um entre-mundos, entre o profano e o sagrado, vindo ao que já está estabilizado, à rotina da comunidade de devotos. A peça explora essa tensão entre a perspectiva não religiosa, mundana, pessoal e a perspectiva dos adoradores, dos responsáveis pela continuidade do rito. Pelo *outsider* o drama ritual da criança de outrora se vincula ao drama atual da biografia de agora: o outsider não celebra o natal pois foi uma criança que amargou um abandono.

Aproximar e sobrepor mundos e épocas diversas é mais que uma provocação: é aqui que residiu a dramaturgia deste musical. Sons, ecoar, ressoar: o mito da natividade é incorporado como o natalício de qualquer um, de todos nós. Se o mito se renova, renova-se também seus usos e atualizações. E a figura do outsider, ao superar sua narrativa de repúdio ao natal, também encontra sua trajetória de redefinição. Bem, eu poderia apenas apresentar um anti-natal dentro de uma igreja. Nada mais “sacrílego” e pernóstico ao mesmo tempo. Mas agora, estar dentro de um ambiente tradicional de crenças, agregar seus músicos, seus cantores, seus ouvintes e expô-los a uma experiência multissensorial que faz a mediação entre presente e passado e projeta outras possibilidades da tradição – isso creio que é mais produtivo que um mero e pontual escândalo.

Outra decisão que tomei: seguir uma linha de escrita e de produção bem simples. Como não estava trabalhando com atores nem dentro de um contexto cênico mais estruturado ou com rotinas de encenação mais regulares, adotei alguns procedimentos:

1. centro personativo da cena em torno de um núcleo familiar típico, em que as figuras em cena aludem a papéis funcionais recorrentes: pai, mãe, filhos, avós;
2. centro espacial da cena em um ambiente doméstico que enfatiza visualmente os aspectos do núcleo familiar;
3. alternância entre partes faladas e partes cantadas/musicais como modo de enfatizar tanto o acompanhamento das ações nas trocas verbais (interromper para retomar as contracenções) quanto as múltiplas funções das músicas em cena.

8 V. Małgorzata Kwietniewska “L'enfant merveilleux chez Héraclite d'Ephèse”, Revista Archai, n. 30, 2020. Link: <https://periodicos.unb.br/index.php/archai/article/view/30194>.

4. rapidez das cenas, por meio de falas direitas, curtas e cenas igualmente de pequena duração, para que a tripartição entre a alusão ao mito, o mundo da cena e o mundo do espectador seja melhor costurada.
5. uso de humor e falas cotidianas para aproximar o mundo da cena do mundo da audiência, rompendo com uma moldura abstrata e estática do ritual da natividade.
6. a assimetria entre o *outsider* e a família organiza a sucessão de cenas, até que haja o esclarecimento ou compreensão do drama oculto do outsider. Tanto a família quanto a audiência desconhecem as razões de o outsider repelir o ritual da natividade.
7. mito e não mito: a ritualização do mito, a reencenação da narratividade é refratada e resignificada pelo outsider: o menino nascido na estrebaria renasce no enfeitado. O rito ratifica o mito, e ao mesmo tempo o rito desmistifica o mito. Isso é teatro, e não religião.

A partir do primeiro tratamento, ficou assim explicitada a sequência de cenas e músicas de *Um dia de Natal*:

- “1. abertura coral/orquestral. Canção Eldom Soares⁹. Eldom Soares vai transformar a canção que ele já tem em uma seção instrumental.
2. cena 1- parte falada.
3. canção “Variações de Natal” Marcus. O arranjo vocal está pronto, falta a orquestração.
4. cena 2-parte falada.
5. canção André- Arranjo vocal a fazer. Melodia e harmonia prontas.
6. cena 3-parte falada.
7. musica instrumental. reutilizar material de variações de natal. ou da canção de André. Arranjo orquestral a fazer.
8. cena 4-parte falada.
9. Música instrumental curta.
10. Cena 5-parte falada.
11. Música coros A capella. Pot-pourri de canções de natal. Acaba com o Noite feliz {Franz Gruber}
12. Cena 6-parte falada.
13. Canção coro e solista. Marcus. Música em finalização. Falta arranjo orquestral.
14. Cena 7 -parte falada.
15. Canção final (coro de crianças) Marcus. Melodia e harmonia prontas. Falta fazer arranjo e orquestração. Guilherme Giroto está fazendo o arranjo vocal.
16. Canção de abertura. Música do Eldom Soares.”

9 Músico, regente, maestro.

Ou seja, no roteiro com as cenas faladas foi indicada a presença de partes musicais que seriam posteriormente elaboradas. No caso, havia algumas canções já compostas. Este material musical prévio consistia em: 1- seções instrumentais já prontas (música do Eldom Soares); 2- canções apenas com linhas melódicas, necessitando arranjos e orquestrações; 3- canções arranjadas que necessitam orquestração.

Assim, a partir do roteiro, o material vocal e instrumental foi orientado. Haveria, pois, dois mundos: o mundo atual das cenas, das contracenações verbais entre as personagens; e o mundo das canções natalinas.

As fontes das canções apontam para diversas origens: canções tradicionais natalinas, canções por mim compostas em outras ocasiões, música instrumental já apresentada em outros eventos e do autor Eldom Soares.

Como arranjadores/orquestradores, tínhamos uma equipe, mas conduzida pelo maestro Guilherme Giroto.

Falo que este modelo aqui adotado é de transição, pois no segundo semestre de 2013 eu havia completado alguns cursos de arranjo, especialmente o de arranjo vocal, como se vê na imagem abaixo¹⁰:

Academic Record for Marcus Santos Mota			
Term & Start Date	Course	Instructor	Grade
Winter 2013, January 14, 2013	Arranging 1: Rhythm Section (BME-130.02)	Tom Rudolph	A
Spring 2013, April 08, 2013	Arranging: Contemporary Styles (BMW-150.01)	Dan Moretti	A
Summer 2013, July 01, 2013	Contemporary Vocal Arranging (BME-134.01)	Sharon Broadley-Martin	A
Fall 2013, September 30, 2013	Arranging: Small Ensemble and Horns (BME-131.01)	Mark Poniatowski	A
Winter 2014, January 13, 2014	Arranging: Advanced Horn Writing (BME-132.01)	Jeri Sykes	A
Spring 2014, April 07, 2014	Arranging: Woodwinds and Strings (BME-133.01)	Jerry Gates	A
Summer 2014, June 30, 2014	Counterpoint (OCOMP-250.02)	Beth Denisch	A
	Orchestration 1 (OCWPR-365.03)	D. J. Sparr	A

→

10 *Print* dos meus registros acadêmicos na Berklee University.

Term & Start Date	Course	Instructor	Grade
Fall 2014, September 29, 2014	Orchestration 2: Writing Techniques for Full Orchestra (OCWPR-366.02)	Ben Newhouse	A-
Spring 2018, April 02, 2018	Contemporary Techniques in Music Composition 1 (OCOMP-285.01)	Marti Epstein	A
			GPA 3.970

Já pensando neste musical, vali-me dos projetos de composição e arranjo da disciplina “Contemporary Vocal Arranging” (Julho-Setembro) de 2021 para produzir arranjos de canções vocais. Penso em “modelo de transição” da 1-dramaturgia aditiva praticada no LADI para uma 2-dramaturgia musical posterior e ainda para a 3-composição de música instrumental, em virtude da compreensão das atividades de arranjo e da orquestração como organização da atividade multissensorial de uma obra. O fato de eu ter me qualificado em arranjo e orquestração, após anos de prática de uma dramaturgia textual e de uma dramaturgia aditiva, fez com que o intercruzamento de saberes, técnicas, tradições estéticas e modos de produção proporcionasse um redimensionamento das atividades do LADI.

Após o encontro com a equipe de produção do espetáculo, seguiu-se a reunião com os atores. Eis a postagem:

“Encontro de sexta feira, 04 de Outubro (2013)

Neste primeiro encontro com o elenco, tivemos a oportunidade de fazer duas leituras do texto.

Na primeira, de sondagem, foi uma apreciação do texto. De forma a ser ter uma imagem geral da obra. Isso é importante para se perceber que o trabalho com as cenas é coletivo: mesmo que não haja falas assinaladas para as personagens, é preciso pensar nas ações, pois todos estão sendo observados pela audiência.

Na segunda leitura, tivemos um comentário mais específico cena a cena, com sugestões de possíveis encenações e indicações para a interpretação. Lembrar que a construção da interpretação vai se dar durante os ensaios.

Algumas coisas que podem ser destacadas:

1. a organização da obra a partir da situação de sua apresentação. Como o texto nos apresenta um lar com homogeneidade de respostas ao natal e uma personagem que não acredita no natal, essa diferença é comparável com o encontro entre aqueles que vão ser convidados e os que são da casa. A peça se estrutura nesse conflito de visões, de perspectivas, procurando atingir a todos.
2. as personagens não possuem nomes, e sim funções: o pai, a mãe, etc. O Visitante é o que quebra com o padrão, com a expectativa. Ele é o sem família, tema importante da peça e do contexto de apresentação do espetáculo- a solidariedade.

3. a peça se organiza na alternância entre partes faladas e partes cantadas. O entrosamento entre as partes vai crescendo a partir do momento em que o Visitante mostra um outro lado em relação ao natal. Assim, toda a alegria do natal é reconsiderada, mas ela continua a existir nas canções - como haver alegria se alguém está triste...
4. uma coisa notada é o cuidado com uma interpretação mais informal, não afetada, sem exageros, mais realista, como se as pessoas ali fossem uma família mesmo.
5. algumas cenas mais complicadas podem ser feitas com partes pré-gravadas. Principalmente os diálogos entre Pai e Visitante na rua¹¹.

O trabalho do primeiro encontro foi o que chamamos trabalho de mesa - uma leitura de aproximação do texto.

Algumas coisas precisam ficar claras: quem vai para a cena não vai sozinho. Vai acompanhado dos outros atores. Por isso, a importância dos ensaios, das descobertas durante os ensaios. Cada ensaio é uma apresentação. Aquilo que você faz no ensaio, você vai fazer na apresentação. Por isso, ensaio não é lugar para decorar texto. Antes de decorar é preciso entender o que se está fazendo em cena. Perguntas básicas: que personagem é este que estou fazendo, qual sua biografia, como ele fala, como ele anda, como ele olha, gestos característicos, como ele se relaciona com as outras personagens, o que ele faz em cada cena, o que ele faz quando não fala, como ele entra e sai de cena.

Assim, estudando em casa, vindo preparado para os ensaios, as coisas fluem com mais facilidade.

E um ator assim consciente do que faz não vai sair do seu papel e se perder ao olhar o público. Pois ele está interagindo com seus colegas, com a peça.”

A construção da dramaturgia de *Uma Noite de Natal* recupera algumas rotinas que foram desenvolvidas no LADI durante as montagens de óperas, ao lidarmos com não atores e nos valem de um Diário de Produção para registrar orientações do processo criativo. Explicita-se, como em um contrato, os termos da obra - sua dramaturgia e alguns pontos de impulso para posteriores apropriações.

Ao fim do processo, após as apresentações, em *email* para a equipe de produção, explicitarei alguns dos pressupostos que me levaram a propor e concluir este projeto. Sempre serei grato a esta oportunidade. Não importa onde for, para quem, exercer a criatividade é o que nos torna comuns e nos reúne.

“Eu gostaria de frisar a colaboração de todos para um evento que integra artes diversas. Acho uma boa experiência para as pessoas da Igreja. Pois é impor-

11 Essa sugestão foi levada a cabo: o espetáculo final alternava cenas faladas, partes cantadas com acompanhamento orquestral e cenas em vídeo.

tante cada grupo funcionar, cada área ou qualquer outra coisas que venham a definir, cada um ter ser espaço (corais, orquestras, grupos, etc.). Mas acho que pode haver um momento mais coletivo, mais integral no qual a gente se une em prol de um projeto e de um conceito.

Eu trabalho com isso há muito tempo. Tenho 45 anos. E é a primeira vez que pude realizar algo com a Igreja. Isso só foi possível, em um primeiro momento, quando a Noemi e o Guilherme abraçaram a causa. Depois se juntaram Eldom, Felipe, o Arado, formando o núcleo artístico do projeto. Ainda, a parte do vídeo, que deu um trabalhão enorme, e é um dos trunfos do projeto, com a Elisa e o pai dela, o Melchi, excelente profissional, um cineasta.

De tudo isso, eu creio que sempre que se faz algo, temos um impulso para frente. Não se realiza apenas o que se faz: a gente vê que é capaz de ir além. Eu acho que os talentos desta igreja podem continuar fazendo algo muito bom. Pode-se montar um grupo de produção: as coisas podem ser mais simples desde que integradas ao cotidiano, a uma continuidade. Eu escutei muita gente emocionada, gente que não é da Igreja. Cristo veio por todos. Eu durante anos me senti como o visitante da peça. Nesta noite de domingo, eu me senti acolhido. Obrigado a todos vocês. Esse foi o meu maior presente de natal.

Marcus

Brasília, 16 de dezembro de 2013.”

Como documentos desse processo criativo, seguem:

1. roteiro;
2. programa;
3. roteiro técnico.

As partituras serão publicadas na Seção Musicografias.

1. Roteiro

Uma noite de natal (2013)

Marcus Mota

Personagens

Pai
Mãe
Visitante
Filho um (um menino)
Filho dois (uma menina)
Filho três (bebezinho)
Avô
Avô

*Noite de natal. Interior da casa mostrando arranjos para a ceia de natal. **Música de abertura.** Entra a família arrumando as coisas para a ceia. Depois da música de abertura, começa o diálogo.*

Cena 1

MÃE

Mas tinha de convidar alguém logo hoje?

FILHO UM

(curioso e feliz) Vamos ter visita, mamãe?

AVÔ

(levantando um enorme peru de natal) Ninguém me avisa nada. Será que isso vai dar?

AVÔ

E eu que tava pensando em começar um regime hoje!

PAI

(para o AVÔ) Até parece...

MÃE

E chamar logo ele... um sujeito tão... tão..

FILHO

Tão o quê, mãe?

PAI

Nada, meu filho, nada. É apenas um colega de trabalho do papai.

AVÔ

Um chato, um triste de um chato!

AVÓ

Pss! Olha a criança!!!

FILHO

Vai vir um cara chato jantar com a gente, mamãe?!

PAI

E agora? Estão felizes?

MÃE

Meu filho, o moço não é assim chaaatoo. Ele é apenas di-fe-ren-te.

AVÔ

Chato, chato, chato! Sempre reclamando, sempre de mau humor. E hoje é natal. Queria paz

AVÓ

Vai dar tudo certo, acho que vou fritar mais umas rabanadas e aumentar o salpicão.

FILHO UM

O chato vai trazer presente, papai?

PAI

Pronto: quero ver agora o que vai acontecer. Eu quis apenas fazer alguma coisa boa hoje. Eu vejo o cara lá sempre na dele, sozinho. Tava saindo do trabalho e fiquei com pena. Só isso.

MÃE

Agora não tem jeito. Vamos nos preparar para receber o moço, meu filho. Hoje vamos ter uma linda noite de natal.

CANÇÃO DE NATAL (VARIAÇÕES DE NATAL)

Chegou Dezembro, Dezembro chegou.

a grande festa nós vamos celebrar.
Vamos todos juntos, é o Natal.
Vamos todos juntos, vamos celebrar.
O menino, um presente; o menino, filho de Deus.
Pobrezinho nascido, o menino que vem dos céus.
A nossa miséria a criança desfaz ,
as nossas desgraças vai transformar em paz.
Nascemos de novo, canções de alegria,
a luz da estrela aquece o coração.
A noite mais fria vai passar enfim
pois juntos vamos todos estar neste Natal.
Vamos celebrar!
Vamos festejar!
Vamos juntos, é o Natal.
Nossas vozes reunidas, nossas almas cantarão felizes
o menino que nasceu, o menino que nasceu dos céus.
Ele nasceu. É Natal.

Cena 2

(Batem na porta. Todos se olham. Ninguém se levanta para abrir a porta. Batem na porta de novo. Todos se olham novamente. Ninguém se levanta para abrir a porta. Terceira batida na porta. Silêncio.)

FILHO

É o chato, papai? É o chato? O teu amigo chato chegou?

PAI

(olhar sério para o avô) Deixa que eu atendo. Pode entrar, entre, venha.

VISITANTE

Eu já tava indo embora... Pensei que não queriam me receber...

MÃE

O que que é isso! De jeito nenhum. A gente tava arrumando as coisas...

AVÓ

Entre, seja bem vindo. Feliz natal prá você!

VISITANTE

Natal?! É natal, não é? *(Olhando as coisas em volta enquanto entra)* Tá tudo bem fantasiado mesmo de natal, árvore de natal, comida de natal. Eu não sabia que vocês eram tão ligados no natal.

AVÔ

É uma festa bem família, meu caro. Um noite para celebrar a família.

VISITANTE

Bom pra vocês. Eu acho que vou embora...

PAI

Mas o que é isso?!! Eu convidei você.

MÃE

Estamos muito felizes com você aqui.

VISITANTE

Verdade? É que, não querendo ser chato... eu não gosto muito de natais, de coros de crianças, de festa e tudo o mais. Então acho que não vou ser uma boa companhia.

FILHO I

(*pro Avô*) É chato mesmo!

AVÓ

(*com um prato de rabanada*) E da comida: pelo menos alguma coisa você tem que gostar. (*Todos riem*)

VISITANTE

Já que a senhora insiste, acho que vou ficar.

CANÇÃO

Um menino vos nasceu
Um menino vos nasceu,
como foi em Belém,
trouxe imensa alegria
anjos cantam ao redor.
Pois um filho vos nasceu,
um presente do Senhor,
sua graça entre nós,
sua benção de amor.
Cantem todos enfim
a grande glória de Deus
que nos inspira a renascer mais uma vez,
renascer, amém
Um menino vos nasceu.

Cena 3

O Avô conta a história do natal para as crianças. Os outros adultos assistem

AVÔ

Natal é festa, mas o que a gente comemora?

MENINO II

O nascimento de Jesus?

AVÔ

E quem é Jesus?

MENINO I

O filho de Deus, nosso salvador.

AVÔ

Mas que beleza, garoto. Me dê um abraço.

MENINO II

Eu também quero. *(todos abraçam o avô)*

AVÔ

(enquanto ela fala, os meninos e o bebê fazem as vezes do nascimento de Jesus) Sabem, há muito tempo atrás, em uma noite como esta, um papai e uma mamãe procuravam um lugar para ficar. Eles estavam viajando, a mamãe grávida, o filho prestes a nascer. E ninguém os recebeu. Foi parar em um lugar de guardar animais. E lá o menino nasceu, pobrezinho. A mamãe dele colocou o bebezinho no lugar de se colocar comida para os bichinhos. O pequenino bebê, o filho de Deus, nasceu assim da maneira mais simples. Homens que cuidavam dos animais viram e ouviram anjos cantando. Uma estrela no céu brilhou mais forte e logo depois chegaram homens sábios com presentes para o Deus-menino. Estavam todos muito felizes. Eles estavam juntos e o menino foi quem trouxe toda essa alegria e esperança. O bebê reuniu a todos.

(um pouco mais para frente, o Pai e o Visitante conversam)

VISITANTE

Bela família você tem.

PAI

Obrigado. As crianças dão muito trabalho, mas vale a pena.

VISITANTE

Agora eu fico preocupado com a educação deles. Ficar contando estas histórias duvidosas de nascimentos milagrosos e anjos e pastores e felicidade não vai ser prejudicial não?

PAI

Como assim?

VISITANTE

Me desculpe, mas eu só cético. Eu perdi a fé em tudo. Eu não acredito em nada disso. Eu até aceitava que eram história infantil. Agora vejo que deviam ser proibidas.

PAI

proibido o quê?

VISITANTE

Olha, veja se me entende: a vida não é assim, essa festa de natal. Pessoas estão sofrendo, passando fome, morrendo. Contar estas histórias é ensinar mentiras. Precisamos de crianças fortes, de adultos melhores. Pra mim, não vejo o que natal tem a ver com isso.

Música instrumental e vocal a partir de Variações de Natal.

Cena 4

Após a refeição. crianças abrindo os presentes.

VISITANTE

Realmente a comida está ótima. Só não aguento mais essas músicas.

AVÔ

As músicas de natal?

VISITANTE

Primeiro, aqui não tem neve, estamos em um país tropical. Esses pinheirinhos, e sininhos. E essas cores e sorrisos dessas crianças.

MÃE

Não entendi? Você acha que elas não são felizes? Que elas não gostam do que estão fazendo?

VISITANTE

Tenho certeza que gostam, que aprenderam a gostar. De tanto ouvirem essas canções, acabaram por virar o que elas cantam.

AVÔ

Então pra você é isso: é só música, som. Um vento solto no ar.

VISITANTE

Exatamente. A única coisa sólida que eu provei aqui hoje foi a comida.

AVÓ

Então nada disso lhe afetou: a casa, as pessoas, tudo em volta?!!

VISITANTE

Para ser honesto, estive aqui o tempo todo transformando meu desejo em escapar para o mais longe daqui no impulso de confirmar as minhas opiniões sobre o tema.

PAI

E a que conclusão que você chegou?

VISITANTE

Que eu venci: que é possível manter com muito esforço a mente intacta, livre da influência dessa época de celebração.

MÃE

Deixa entender: você passou a noite aqui com a gente lutando contra nós, como se a gente fosse algo ruim, uma doença, como se a gente fosse influenciar você, e você mudar, encontrar algo diferente do que você pensa.

VISITANTE

Eu não diria doença...É muito forte...

AVÔ

Antes eu achava que você era um chato. Agora eu tenho certeza que é completamente maluco!

VISITANTE

Acho que vou indo. Não me querem mais aqui. Obrigado pelo jantar.

PAI

Cara, fique bem... Feliz natal pra você... Que Deus te acompanhe.

VISITANTE

Eu vou sozinho. Sei meu caminho.

Música instrumental curta (trecho de Um menino vos nasceu)

Cena 5

AVÔ

Já foi tarde! Que não volte!

AVÓ

Que falta de respeito, vir aqui e desfazer da gente!

AVÔ

Eu nunca havia me deparado com alguém assim, que com as palavras torna tudo inútil, sem vida.

MÃE

É difícil a gente lidar com gente que discorda da gente. O que houve foi um impasse: entre ter fé e não ter fé. Sem fé, nada disso importa, a festa é vazia; a casa um deserto abandonado.

AVÔ

E imagine fazer isso com o natal! É cortar nossas pernas, é fechar a cabeça dentro de saco.

PAI

Acho que vou atrás dele. Preciso falar com ele.

MÃE

Mas essa hora da noite? Pra que esse desespero?

PAI

Fiquei preocupado. Ele não estava bem.

AVÔ

Pra mim aquilo é o normal dele.

PAI

Pai, ele é meu convidado. E natal não é só uma noite apenas.

MÚSICA: COROS NATAL. (a última música é *Noite feliz*).

Desce a noite sobre os homens
sombras negras ao redor
lá no céu uma estrela brilha
anjos cantam entre nós.

Quanta luz e tanta glória,
nosso filhos em canção.
Alegria em nossa vida,
Deus é luz no coração.

Venham, venham ver sem medo, todos.
Alegria: eis que vêm dos céus anjos cantando,
anjos nas alturas a cantar:
Glória a Deus, Senhor!
Deus, Criador,
o nosso louvor, toda a glória!

Noite Feliz
Eis o menino Jesus, o salvador.
Paz entre os homens.
Deus entre nós.
Quantas bênçãos o filho nos traz.
Somos preciosos aos olhos do Pai,
somos filhos do mesmo pai.
Deus nos amou e nos chamou “filhos seus”.
Amém!

Cena 6

Visitante andando errante pelas ruas. Confrontando-se com tanta felicidade, até ficar caído em um canto, abraçado ao seu corpo. Ele parece lutar com um inimigo imaginário.

VISITANTE

(riso tenso) Noite feliz... que ironia... Eu não sei o que esse povo está festejando. E o que fazer com toda a desgraça do mundo? Com os que não tem o que comer, com os que não tem onde dormir? E com os que não sonham mais... por quê têm os olhos acordados, e não conseguem deixar de ver o que realmente está acontecendo. Noite feliz... Noite feliz pra quem?... *(passam novamente os coros de natal. O VISITANTE coloca as mãos nos ouvidos. Depois de instantes chega o PAI)*

PAI

Ainda bem que te encontrei! Tudo certo? Quer ajuda?

VISITANTE

(rindo ironicamente) Tudo certo, meu amigo. Teu plano deu certo. Veja como estou bem.

PAI

Não entendi.

VISITANTE

Você me arma aquele jantar, aquela encenação toda de papai, mamãe, filhinhos, uma família feliz, tudo pra me humilhar, pra me fazer sentir mal, e agora vem atrás de mim pra me ajudar? Quem você está pensando que eu sou?

PAI

Mas eu... de jeito nenhum... eu...

VISITANTE

Então você não sabia da minha história, de tudo que eu passei na vida? Como você pode fazer isso com as pessoas?

PAI

Vamos conversar: eu não estou entendendo nada.

VISITANTE

Não me venha com essa. Muito cristão de sua parte armar essa tortura pra mim! Quanta alegria ver você , sua mulher, seus filhos, comida, presentes...

PAI

Mas eu não quis ofender, eu apenas...

VISITANTE

E então veio a história do menino Jesus. Aí foi de matar. Esse presépio todo, essa história.. Vocês montaram um presépio na minha frente!!!

PAI

Chega: do que você está falando, meu amigo?

VISITANTE

Eu tenho outra história de natal pra você, a verdadeira, sem burrinhos, anjos, pastores e homens mágicos. Eu sei a história de um menino pobre, abandonando no dia de seu nascimento. Essa é a minha verdadeira história de natal:

quando eu nasci, me jogaram fora, ouviu? Se livraram de mim!!! Nada de papai, mamãe ou menino Jesus. Eu fui isso: algo que alguém não quis mais.

PAI

Eu não sabia, meu amigo, eu não sabia. Me desculpe.

VISITANTE

Nenhum coro de anjos me anunciou, ninguém cantou a minha chegada. E eu, que era apenas um bebê, um recém-nascido, fui lançado no mundo sem estar preparado. Tudo contra mim! E eu contra todos, pra me defender, pra chegar aqui e dizer que fui forte, que lutei e continuo lutando e ninguém mais vai me jogar no lixo, pois eu sou um ser humano: eu não preciso de ninguém, eu tenho minhas mãos e minhas ideias, e minhas lembranças, que não são nada boas. Esta é minha história de natal. Gostou?!! Tá feliz agora ou quer mais?!!!

PAI

Você deve ter sofrido muito, meu amigo... Crescer assim sozinho. Eu fico muito sentido, de verdade. Eu tenho filhos...

VISITANTE

Não quero pena, não quero sua dor.

PAI

Mas você foi lá em casa, você comeu da minha comida. Você esteve com a gente nessa noite. Nós te recebemos.

VISITANTE

É tarde, não quero ouvir mais essa sua música.

CANÇÃO

Solidão. *Ninguém sabe o meu nome*

É noite ao redor, ninguém me chama pelo nome,

crianças a cantar, felicidade em cada olhar

Tudo é noite em tudo.

De volta para as ruas,

sozinho outra vez,

lançado para o mundo,

outra vez sozinho, sempre.

É noite ao redor.

Cena 7

PAI

Olha, é o seguinte: não sou teu inimigo. Você foi abandonado e recolhido várias vezes na tua vida. Muitos te fecharam as portas, mas muitos te acolheram também, senão você nem estaria aqui hoje. Não é privilégio teu o sofrimento, a frustração, a mágoa, o ressentimento.

VISITANTE

Mas você...

PAI

Escute: você pode não ter tido muitas opções ao nascer, mas depois é outra história. Você já tá bem crescidinho. O natal é sobre um bebê, mas ninguém fala do choro do bebê: estamos todos juntos nessa noite, para algo além de nós mesmos. Todos ali - os homens do campo, reis e anjos. Todos cantam, todos em volta do bebê. Todos juntos recebendo o menino. Ele habita entre nós agora, enquanto estamos juntos. Todos param de fazer o que faziam, esquecem suas dores, e cantam. Pois um menino nos nasceu, um filho se nos deu. E vamos cuidar dele, vamos cuidar uns dos outros. *(Entra toda a família e fica em volta do VISITANTE.)*

VISITANTE

Falar é fácil... Quero ver.

PAI

Olhe, me escute: receba o menino em teu braços, acolha o menino, apenas isso. Deixe que a noite triste de agora se renove na noite de esperança, uma noite iluminada de estrelas, uma noite ardente, cheia de vozes que cantam e não mais choram, uma noite para se vencer a escuridão, o desamor e o medo. Receba o menino, meu amigo. Cuide dele, abra teu coração. E seja forte não apenas para negar o melhor, mas para vencer o desejo de não querer mais viver uma vida plena.

VISITANTE

Como é que é?

PAI

O menino nos nasceu, um filho se nos deu. *(Entra um coro de crianças e fica em volta do Visitante)* Está ao alcance de nossos braços. Recebe em teus braços o menino, meu amigo. Deixa para trás o menino que você foi, o menino que você não quis. Hoje, agora, é o momento de trocar lamentos por canções.

VISITANTE

Como assim? Eu não sei cantar, eu... Eu estou confuso... eu...

PAI

Uma noite de Natal: recebe em teus braços o menino, o filho de Deus.

CANÇÃO FINAL *(coro de crianças)*

Canção de abertura

Fim.

2. Programa

FICHA TÉCNICA

Um Noite de Natal: Duane Mascari	Cast: Integrantes do Canal Adventista de
Título e Letras originais: Marcus Mota	Brazil e Canal Jovem de Brasília
Dirigido: Noemi Grotz	Orquestra: Orquestra Sinfônica Adventista do
Produtor: Marcus Mota, Noemi Grotz	Brazil
Guiarima: Cláudio Elias Reis	Arranjos vocais canções originais: Marcus Mota
Nelson Rodrigues	Arranjos Piano acompanhamento: Felipe do
Elenco: Fátima Pinz (Pai), Vitor	Valle
Amanda (Mãe), Yuri Sampaio (Natalina),	Personagem musical adicional: J. Alberto - Música
Deborah Fedevalha (Mãe), Ilcaro	e Direção vocal: Eldon Soares, J. Cheuca e
Rafael Pa (Luca), Ana Luiza (Filha)	Natal, Gary Rhoads, Cláudio Domingos (na noite de
e Thiago	Natal) (Michael M. Soares), Gláucia - Música e
de (Aventura) (Filho)	arranjo vocal: Eldon Soares
Orquestração: Guilherme Grotz e	Assistente de palco: Heiza Barba, Cristiane de
Eldon Soares	Aventura, Gláucia Pereira de
Regentes: Eldon Soares, Poliana Kudo	Teixeira, Luis Pereira de Jesus
e Guilherme Grotz	Assistente de Vídeo: Natália Rolke
Preparação de cenário: Eldon Soares,	Sonorização: Eli Mendonça e Wagner Casin e
Helaine do Valle e Luis André Junior	Divulgação: Noemi Grotz e Guilherme Grotz
Dirigido e produção de vídeo: Patrizi	Design Placard: Gráfico - Gustavo Grotz
Rodrigues e Elise Rati	Consultoria Artística: Laboratório de
Assistência de Direção: Heiza Barba	Dramaturgia (LADI-UnB)
Figurino: Teli e Nêlo	Agradecimentos: Igreja Adventista do Sétimo
Iluminação: Praga Light - Manaus	Dia, Divisão Sul-Americana
Gráfico: Bruno	
Cenário: Heiza Barba e Cristiane de	
Aventura	

UMA NOITE DE NATAL

Drama musical De: Marcus Mota

Lugar: Auditório de Direção Sul-Americana
Pós-lançamento: 2019-2020
Canal: Teledistribuição e Canal de
Igreja Adventista Brasileira de Brasília

Sinopse

Uma família durante a ceia de natal. Um convidado que não gosta do natal. Uma noite inesquecível com músicas e emoções. Cada um tem sua história.

1. **Abertura Orquestral**¹²
2. Cena I - Adivinhe quem vem para o jantar?!
3. **Variações natalinas - Coral e Orquestra**
4. Cena II - O visitante chegou!
5. ***Um Menino vos nasceu*. Solo vocal: Aline Rocha do Vale + Piano: Felipe do Valle.**
6. Cena III- A história do menino Jesus.
7. **Interlúdio Instrumental I**
8. Cena IV- Ceia de natal
9. **Interlúdio Instrumental II**
10. Cena V- Acho que vou atrás dele
11. **Coros de natal - Coro e Orquestra**
12. Cena VI - Diálogos I
13. **Solidão. Solo vocal: Eldom Soares + Quarteto de Cordas**
14. Cena VII: Diálogos 2
15. ***As maravilhas do amor de Deus* - Solo vocal: Marcelo Castanho + Piano: Felipe do Valle.**
16. Diálogos 3
17. ***Chegou o Natal / Noite de Natal*. Coro.**
18. Sermonete- Pr. Itaniel
19. **Glória. Coro.**
20. **Variações Natalinas- Instrumental. Orquestra.**

3- Roteiro Técnico¹³

Uma noite de natal

Iluminação	Texto	Música	Vídeo
Luz aberta no Auditório e no palco	Abertura/boas vindas Oração		
Fechar luz no Auditório e no palco		Orquestra – Abertura Eldon	Vídeo 1 – <i>Uma Noite de Natal...</i>

12 Em negrito estão as seções musicais.

13 Elaborado pela diretora Noemi Giroto.

Iluminação	Texto	Música	Vídeo
Abrir luz no palco	<p>CENA 1</p> <p>MÃE: Mas tinha de convidar alguém logo hoje?</p> <p>FILHO UM (<i>curioso e feliz</i>): Vamos ter visita, mamãe?</p> <p>AVÔ (<i>levantando um enorme peru de natal</i>): Ninguém me avisa nada. Será que isso vai dar?</p> <p>AVÔ: E eu que tava pensando em começar um regime hoje!</p> <p>PAI: Até parece...</p> <p>MÃE: E chamar logo ele... um sujeito tão... tão..</p> <p>FILHO UM: Tão o quê, mãe?</p> <p>PAI: Nada, meu filho, nada. É apenas um colega de trabalho do papai.</p> <p>AVÔ: Um chato, um triste de um chato!</p> <p>AVÔ: Pss! Olha a criança!!!</p> <p>FILHO: Vai vir um cara chato jantar com a gente, mamãe?!</p> <p>PAI: E agora? Estão felizes?</p> <p>MÃE: Meu filho, o moço não é assim chaaatoo. Ele é apenas di-fe-ren-te.</p> <p>AVÔ: Chato, chato, chato! Sempre reclamando, sempre de mau humor. E hoje é natal. Queria paz.</p> <p>AVÔ: Vai dar tudo certo, acho que vou fritar mais umas rabanadas e aumentar o salpicão.</p> <p>FILHO DOIS: O chato vai trazer presente, papai?</p> <p>PAI: Pronto: quero ver agora o que vai acontecer. Eu quis apenas fazer alguma coisa boa hoje. Eu vejo o cara lá sempre na dele, sozinho. Tava saindo do trabalho e fiquei com pena. Só isso.</p> <p>MÃE: Agora não tem jeito. Vamos nos preparar para receber o moço, meu filho. Hoje vamos ter uma linda noite de natal.</p>		

Iluminação	Texto	Música	Vídeo
Fechar luz no palco e abrir no coro.		Coro 1 e Orquestra – Variações Natalinas	Vídeo 2 – imagens de famílias...
Abrir luz no palco	<p>CENA 2 <i>(batem na porta. Todos se olham. Ninguém se levanta para abrir a porta. Batem na porta de novo. Todos se olham novamente. Ninguém se levanta para abrir a porta. Terceira batida na porta. Silêncio.)</i></p> <p>FILHO UM: É o chato, papai? É o chato? O teu amigo chato chegou?</p> <p>PAI: Deixa que eu atendo. Pode entrar, entre, venha.</p> <p>VISITANTE: Eu já tava indo embora... Pensei que não queriam me receber...</p> <p>MÃE: O que que é isso! De jeito nenhum. A gente tava arrumando as coisas...</p> <p>AVÔ: Entre, seja bem vindo. Feliz natal prá você!</p> <p>VISITANTE: Natal?! É natal, não é? <i>(Olhando as coisas em volta enquanto entra)</i> Tá tudo bem fantasiado mesmo de natal, árvore de natal, comida de natal. Eu não sabia que vocês eram tão ligados no natal.</p> <p>AVÔ: É uma festa bem família, meu caro. Um noite para celebrar a família.</p> <p>VISITANTE: Bom pra vocês. Eu acho que vou embora...</p> <p>PAI: Mas o que é isso?! Eu convidei você.</p> <p>MÃE: Estamos muito felizes com você aqui.</p> <p>VISITANTE: Verdade? É que, não querendo ser chato... eu não gosto muito de natais, de coros de crianças, de festa e tudo o mais. Então acho que não vou ser uma boa companhia.</p>		<p>Som de batida de porta</p> <p>Vídeo 3 – Imagem de luzes e decoração de natal p/ compor com o cenário</p>

Iluminação	Texto	Música	Vídeo
	<p>FILHO DOIS: É chato mesmo!</p> <p>AVÔ: E da comida: pelo menos alguma coisa você tem que gostar. <i>(Todos riem)</i></p> <p>VISITANTE: Já que a senhora insiste, acho que vou ficar.</p>		
Fechar luz no palco. Abrir luz no solista na lateral esquerda		Um Menino Vos Nasceu – Solo vocal e piano	Vídeo 4 – imagens de bebês
Abrir luz no palco	<p>CENA 3</p> <p>O Avô conta a história do natal para as crianças. Os outros adultos assistem.</p> <p>AVÔ: Natal é festa, mas o que a gente comemora?</p> <p>FILHO UM: O nascimento de Jesus?</p> <p>AVÔ: E quem é Jesus?</p> <p>FILHO UM: O filho de Deus, nosso salvador.</p> <p>AVÔ: Mas que beleza, garoto. Me dê um abraço.</p> <p>FILHO UM: Eu também quero. <i>(todos abraçam o avô)</i></p> <p>AVÔ: Sabem, há muito tempo atrás, em uma noite como esta, um papai e uma mamãe procuravam um lugar para ficar. Eles estavam viajando, a mamãe grávida, o filho prestes a nascer. E ninguém os recebeu. Foi parar em um lugar de guardar animais. E lá o menino nasceu, pobrezinho. A mamãe dele colocou o bebezinho no lugar de se colocar comida para os bichinhos. O pequenino bebê, o filho de Deus, nasceu assim da maneira mais simples. Homens que cuidavam dos animais viram e ouviram anjos cantando. Uma estrela no céu brilhou mais forte e logo depois chegaram homens sábios com presentes para o Deus-menino. Estavam todos muitos felizes. Eles estavam juntos e o menino foi quem trouxe toda essa alegria e esperança. O bebê reuniu a todos.</p>		

Iluminação	Texto	Música	Vídeo
Luz aumenta no pai e visitante e diminui nos demais	<p><i>(um pouco mais para frente, o Pai e o Visitante conversam)</i></p> <p>VISITANTE: Bela família você tem.</p> <p>PAI: Obrigado. As crianças dão muito trabalho, mas vale a pena.</p> <p>VISITANTE: Agora eu fico preocupado com a educação deles. Ficar contando estas histórias duvidosas de nascimentos milagrosos e anjos e pastores e felicidade não vai ser prejudicial não?</p> <p>PAI: Como assim?</p> <p>VISITANTE: Me desculpe, mas eu só cético. Eu perdi a fé em tudo. Eu não acredito em nada disso. Eu até aceitava que eram história infantis. Agora vejo que deviam ser proibidas.</p> <p>PAI: proibido o quê?</p> <p>VISITANTE: Olha, veja se me entende: a vida não é assim, essa festa de natal. Pessoas estão sofrendo, passando fome, morrendo. Contar estas histórias é ensinar mentiras. Precisamos de crianças fortes, de adultos melhores. Pra mim, não vejo o que natal tem a ver com isso.</p>		
Fechar luz no palco		Instrumental – Interlúdio 1	
Abrir luz no palco	<p>CENA 4</p> <p>Após a refeição. Todos reunidos a volta da mesa.</p> <p>VISITANTE: Realmente a comida está ótima. Só não aguento mais essas músicas.</p> <p>AVÔ: As músicas de natal?</p> <p>VISITANTE: Primeiro, aqui não tem neve, estamos em um país tropical. Esses pinheirinhos, e sininhos. E essas cores e sorrisos dessas crianças.</p> <p>MÃE: Não entendi? Você acha que elas não são felizes? Que elas não gostam do que estão fazendo?</p>		

Iluminação	Texto	Música	Vídeo
	<p>VISITANTE: Tenho certeza que gostam, que aprenderam a gostar. De tanto ouvirem essas canções, acabaram por virar o que elas cantam.</p> <p>AVÔ: Então pra você é isso: é só música, som. Um vento solto no ar.</p> <p>VISITANTE: Exatamente. A única coisa sólida que eu provei aqui hoje foi a comida.</p> <p>AVÔ: Então nada disso lhe afetou: a casa, as pessoas, tudo em volta?!!</p> <p>VISITANTE: Para ser honesto, estive aqui o tempo todo transformando meu desejo em escapar para o mais longe daqui no impulso de confirmar as minhas opiniões sobre o tema.</p> <p>PAI: E a que conclusão que você chegou?</p> <p>VISITANTE: Que eu venci: que é possível manter com muito esforço a mente intacta, livre da influência dessa época de celebração.</p> <p>MÃE: Deixa entender: você passou a noite aqui com a gente lutando contra nós, como se a gente fosse algo ruim, uma doença, como se a gente fosse influenciar você, e você mudar, encontrar algo diferente do que você pensa.</p> <p>VISITANTE: Eu não diria doença...É muito forte...</p> <p>AVÔ: Antes eu achava que você era um chato. Agora eu tenho certeza que é completamente maluco!</p> <p>VISITANTE: Acho que vou indo. Não me querem mais aqui. Obrigado pelo jantar.</p> <p>PAI: Cara, fique bem... Feliz natal pra você... Que Deus te acompanhe.</p> <p>VISITANTE: Eu vou sozinho. Sei meu caminho.</p>		

Iluminação	Texto	Música	Vídeo
Reduzir luz no palco		Instrumental – Interlúdio 2	
Aumentar luz no palco	<p>CENA 5</p> <p>AVÔ: Já foi tarde! Que não volte!</p> <p>AVÔ: Que falta de respeito, vir aqui e desfazer da gente!</p> <p>AVÔ: Eu nunca havia me deparado com alguém assim, que com as palavras torna tudo inútil, sem vida.</p> <p>MÃE: É difícil a gente lidar com gente que discorda da gente. O que houve foi um impasse: entre ter fé e não ter fé. Sem fé, nada disso importa, a festa é vazia; a casa um deserto abandonado.</p> <p>AVÔ: E imagine fazer isso com o natal! É cortar nossas pernas, é fechar a cabeça dentro de saco.</p> <p>PAI: Acho que vou atrás dele. Preciso falar com ele.</p> <p>MÃE: Mas essa hora da noite? Pra que esse desespero?</p> <p>PAI: Fiquei preocupado. Ele não estava bem.</p> <p>AVÔ: Pra mim aquilo é o normal dele.</p> <p>PAI: Pai, ele é meu convidado. E natal não é só uma noite apenas.</p>		
Fechar luz no palco e abrir no Coro 2. Foco no Visitante.	<p>CENA 6</p> <p><i>Visitante andando errante pelas ruas. Confrontando-se com tanta felicidade, até ficar caído em um canto, abraçado ao seu corpo. Ele parece lutar com um inimigo imaginário.</i></p>	Instrumental e Coro 2. Desce a Noite Sobre os Homens	
Fechar luz no palco	<i>Entra em cena no escuro o Pai e se coloca ao lado do visitante.</i>	Instrumental e Coro 2. Desce a Noite Sobre os Homens	
Fechar luz no palco	<i>Entra em cena no escuro o Pai e se coloca ao lado do visitante.</i>	Video 5 da Cena 6 – diálogo do Pai e Visitante	

Iluminação	Texto	Música	Vídeo
			Término do vídeo 5
Abrir foco na parte lateral direita		Solo vocal e piano – <i>As Maravilhas do Amor de Deus</i>	
Apagar luz lateral. Abrir luz no centro do palco	<p>CENA 7</p> <p>PAI: Olha, é o seguinte: não sou teu inimigo. Você foi abandonado e recolhido várias vezes na tua vida. Muitos te fecharam as portas, mas muitos te acolheram também, senão você nem estaria aqui hoje. Não é privilégio teu o sofrimento, a frustração, a mágoa, o ressentimento.</p> <p>VISITANTE: Mas você...</p> <p>PAI: Escute: você pode não ter tido muitas opções ao nascer, mas depois é outra história. Você já tá bem crescidinho. O natal é sobre um bebê, mas ninguém fala do choro do bebê: estamos todos juntos nessa noite, para algo além de nós mesmos. Todos ali - os homens do campo, reis e anjos. Todos cantam, todos em volta do bebê.</p> <p>MÃE: Todos juntos recebendo o menino. Ele habita entre nós agora, enquanto estamos juntos. Todos param de fazer o que faziam, esquecem suas dores, e cantam. Pois um menino nos nasceu, um filho se nos deu. E vamos cuidar dele, vamos cuidar uns dos outros. <i>(Entra toda a família e fica em volta do VISITANTE.)</i></p> <p>VISITANTE: Falar é fácil... Quero ver.</p> <p>AVÓ: Receba o menino em teu braços, acolha o menino, apenas isso.</p> <p>MÃE: Deixe que a noite triste de agora se renove na noite de esperança, uma noite iluminada de estrelas, uma noite ardente, cheia de vozes que cantam e não mais choram, uma noite para se vencer a escuridão, o desamor e o medo.</p>		Vídeo 6 – imagem da mão

Iluminação	Texto	Música	Vídeo
	<p>AVÔ: Receba o menino, meu amigo. Cuide dele, abra teu coração. E seja forte não apenas para negar o melhor, mas para vencer o desejo de não querer mais viver uma vida plena.</p> <p>VISITANTE: Como é que é?</p> <p>FILHO UM: O menino nos nasceu, um filho se nos deu.</p> <p>FILHO DOIS: Está ao alcance de nossos braços.</p> <p>FILHOS: Recebe em teus braços o menino, meu amigo.</p> <p>FILHO UM: Deixa para trás o menino que você foi, o menino que você não quis. Hoje, agora, é o momento de trocar lamentos por canções.</p> <p>VISITANTE: Como assim? Eu não sei cantar, eu...Eu estou confuso... eu...</p> <p>PAI: Uma noite de Natal: recebe em teus braços o menino, o filho de Deus.</p>		
Abrir luz/ geral		Coral Jovem canta	Vídeo 7 – imagens captadas ao Vivo no auditório
	<i>Saída dos personagens pela lateral direita</i>		
		Coral Jovem canta	
Apagar luz no auditório Foco frontal	Fala Pr. Itaniel (sobre o texto impresso)		
Abrir luz no coro e Orquestra.		Coro 2 e Orquestra – Música Eldon	
Abrir luz/ geral	Personagens entram e agradecem Pastor agradece a presença de todos.		Vídeo 8 – letrreiro crédito